



RASTREAMENTO DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS PARA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Monielly Cordeiro do Nascimento¹
Jussara Josefa da Paz²
Renyelle Taís de Santana Dantas³
Sibely Galindo da Silva⁴
Jaciele Cristina da Silva Belone⁵

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM), atinge em todo o mundo grande número de pessoas de qualquer condição social. Essa condição representa um problema pessoal e de saúde pública que atualmente toma grandes proporções devido ao seu elevado índice de morbimortalidade (FONTBONNE et al., 2018).

É uma doença causada pela falta ou má absorção de insulina, ou ainda a associação de ambos dos mecanismos. A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas e cuja função é quebrar as moléculas de glicose para transformá-las em energia, a fim de que seja aproveitada por todas as células (MASCARENHAS, 2011).

A ausência desse hormônio pode se dar de forma total ou parcial, o que interfere não só na queima do açúcar como também na sua transformação em outras substâncias como proteínas, músculos e gordura (BRASIL, 2016). As pessoas com DM podem ter muitas complicações graves em longo prazo. Grande parte dessas complicações começam a se desenvolver após um tempo prolongado, cerca de dez anos. A maioria dessas complicações piora gradualmente (KIRSZTAJN, 2015).

Dentre essas complicações pode ocorrer um mau funcionamento dos rins, que pode resultar na Doença Renal Crônica (DRC), o que pode levar o indivíduo acometido a uma hemodiálise ou transplante renal (BASTOS, 2010).

¹ Estudante PIBIC do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, monycordeirotj@gmail.com;

² Estudante PIBIC do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, jussara_paz1@outlook.com;

³ Estudante PIBIC do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, renyellerocha91@gmail.com

⁴ Estudante PIBIC do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE sibelygalindo2015@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Avaliação em Saúde, Instituto Federal de Pernambuco, Campus Belo Jardim, jaciele.belone@belojardim.ifpe.edu.br.



O problema é que os altos níveis de açúcar fazem com que os rins filtrem muito sangue, sobrecarregando nossos órgãos e fazendo com moléculas de proteína acabem sendo perdidas na urina. Normalmente, verifica-se a urina dos diabéticos quanto a níveis elevados da proteína albumina, o que leva a um sinal precoce de lesão renal (GULART, 2016).

Uma vez acometido pela DRC, o rim do portador não consegue realizar sua função de excreção normalmente. Este mecanismo ocorre de forma lenta, progressiva e irreversível. Com isso, o indivíduo portador começa a acumular as substâncias tóxicas provenientes do metabolismo celular, prejudicando o funcionamento de outros órgãos (KIRSZTAJN, 2015).

O Ministério da Saúde define a atenção primária como porta de entrada para os portadores do DM, onde deverão ser realizadas ações voltadas a assistência da comunidade sobre como prevenir a doença, identificar grupos de risco, fazer o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica. Além de manter o cuidado continuado, educar e preparar portadores e famílias a terem autonomia no auto-cuidado e prevenir complicações (MORAES, 2018).

Estudos mostram que o controle metabólico da DM associado a simples e efetivas orientações voltadas a precaução e prevenção de agravos pode influenciar diretamente na prevenção de suas complicações bem como proporcionar melhor qualidade de vida para esses indivíduos (TANQUEIRO, 2013)

Assim, o presente estudo busca rastrear portadores de DM com o objetivo de identificar fatores de risco para o desenvolvimento da DRC, visando que medidas preventivas sejam adotadas em tempo oportuno.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, exploratório, com abordagem quantitativa com pacientes diabéticos acompanhados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana do município de Belo Jardim-PE. A amostra foi realizada de forma aleatória através da escolha das UBS do município de estudo a partir da anuência da secretaria de saúde Municipal.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção foram: fazer acompanhamento de DM na UBS ou cadastrados no programa hiperdia, alimentado até a implantação do E-SUS; ser maior que 18 anos, estar presente na UBS no dia da coleta de dados. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não conseguiram se comunicar verbalmente e/ou de forma compreensível, e pessoas acometidas pela DRC em terapia renal substitutiva.



Após seleção das UBS, foi elaborado um cronograma para início da coleta de dados. As entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro a dezembro de 2019, aplicando-se um instrumento de coleta de dados confeccionado pelas pesquisadoras com base em dados na literatura, contendo perguntas sobre dados sociodemográficos e informações de saúde dos pacientes relacionadas a temática, a fim de detectar uma possível predisposição para desenvolvimento da DRC nos participantes.

Em seguida foi realizada uma avaliação sobre o estado clínico e nutricional, através da mensuração da glicemia capilar, mensuração do peso, altura e circunferência abdominal e da cintura; além de cálculo do IMC. Todos os dados coletados foram anotados no instrumento de coleta de dados e também no cartão de acompanhamentos dos participantes para futuras consultas.

Após a coleta de dados, os mesmos foram digitados em dupla entrada na planilha do programa Excel® da Microsoft Office. Foi utilizado o programa EPI-INFO versão 3.5.4 para conferência de erros de digitação e, em seguida, os dados foram transferidos para o programa Statistical Package for the Social Sciences® - SPSS versão 21.0 para uma análise descritiva dos dados, sendo apresentados através de tabelas e gráficos.

O presente estudo respeitou os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, regulamentado pela Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido para a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na plataforma Brasil, sob número de parecer 3.461.955. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e após o aceite assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra inicial, traçando o perfil sociodemográfico observou-se predomínio do sexo feminino (75,0%), na faixa etária entre 50 a 59 anos (30,0%), com nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (65,0%), renda em média de R\$ 754,65, de raça negra (52,6%) e estado civil casado (52,6%).

Estudo realizado em hospital-escola com pacientes renais, demonstram resultados sociodemográficos semelhantes, com predomínio de mulheres, pacientes maiores de 60 anos, com baixa escolaridade e casados (MORAES, 2017).

Os pacientes idosos estão mais vulneráveis a desenvolver co-morbidades, o que vai impactar diretamente na gestão do autocuidado desses indivíduos, tornando-os mais

dependentes, com a mobilidade reduzida e necessitados de um maior suporte afetivo/social (TANQUEIRO, 2013).

Quanto as informações de saúde referente ao rastreio da DRC, identificou-se que 13 dos participantes possuem histórico de DRC na família (65,0%), onde 33,0% relataram DRC terminal e 50,0% apresenta histórico de litíase renal.

A DM e Hipertensão Arterial Sistêmica, estão entre as principais comorbidades desencadeantes da DRC. Estudo buscando identificar a DRC em diferentes patologias aassociadas ao seu risco, identificou que 14% dos pacientes com disfunção renal eram diabéticos (ZÚÑIGA et al, 2019).

Outros estudos demonstram que cerca de 37% a 40% dos pacientes diabéticos desenvolvem doenças renais, prevalência que chama atenção na rede primária e atenção especializada para melhor triagem deste público-alvo, visando prevenir esta complicação (PUGLIESE, et al. 2014).

Já em relação aos hábitos e estilo e vida, quando indagados sobre o uso de bebida alcoólica, 85,0% relatam não fazer uso e apenas 25,0% relatam ser tabagistas. Por outro lado, apenas 52,0% da amostra inicial praticavam exercícios físicos. Dentre estes 75,0% relataram ter a caminhada como prática mais escolhida.

Em contrapartida, um estudo epidemiológico realizado com diabéticos do município de Cárdenas, em Cuba, revelou que os fatores de risco mais elevados foi o etilismo, tabagismo e ingestão de bebidas açucaradas, esse consumo dificulta os controles glicêmicos, apresentando maiores chances de complicações renais e cardiovasculares. Além da inatividade física potencializar o risco de desenvolver diabetes e outras comorbidades (NARANJO *et al.*, 2019).

O DM é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que exige mudanças de hábitos e estilo de vida que deverão ser mantidos por toda a vida. A principal ferramenta para proporcionar autocuidado a estes indivíduos é a educação, através da orientação por meio de um acompanhamento holístico e com equidade, estendendo-se aos familiares e/ou cuidadores, para garantir o envolvimento da maioria das relações do paciente e promover a manutenção dos novos hábitos e comportamentos adquiridos para toda a família (TANQUEIRO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A DRC afeta significativamente pacientes diabéticos, além do maior risco para os que possuem maior idade e menor escolaridade. Esses fatores devem ser sempre investigados para que a patologia estudada seja diagnosticada precocemente ainda na atenção primária, e na sua identificação, havendo referência e articulação para unidades especializadas, visando promover redução de riscos e melhor qualidade de vida.

O controle dos níveis glicêmicos, assim como a promoção do autocuidado é imprescindível para evitar a progressão da insuficiência renal, com a orientação e direcionamento para a prática de medidas que visem diminuir esses agravos e essas complicações, que em longo prazo causará danos irreparáveis nos indivíduos acometidos.

Torna-se necessários que os profissionais das unidades básicas de saúde explorem este público visando a prevenção de danos através da busca ativa desses pacientes com maiores predisposição ao adoecimento renal, como os diabéticos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Insuficiência Renal Crônica. Prevenção

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus. Agradeço a minha orientadora Jaciele, por aceitar conduzir o meu trabalho com muita excelência, paciência e dedicação. Agradeço em especial a coordenadora do projeto por sempre guiar nossa pesquisa com muito amor, dedicação, compreensão e responsabilidade. Gratidão a todos os meus professores do curso do curso técnico em enfermagem do IFPE-Campus Belo Jardim-PE, a toda comissão organizadora do evento, por nos proporcionar a oportunidade de explanar nossas experiências vivenciadas a partir da pesquisa e de alguma forma contribuir com a disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carlos Clayton Torres et al . Instrumentos de avaliação de qualidade de vida relacionada à saúde no diabetes melito. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo , v. 52, n. 6, p. 931-939, Aug. 2008 .

BASTOS, Marcus Gomes; BREGMAN, Rachel; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev Assoc Med Bras**. São Paulo v. 2, n. 6, p. 248-53 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. **Cadernos de Atenção Básica**, nº 36. Brasília 2013.



FONTBONNE, Annick et al . Relações entre os atributos de qualidade de atenção aos usuários hipertensos e diabéticos na Estratégia Saúde da Família e o controle dos fatores prognósticos de complicações. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 4, p. 418-424, Dec. 2018

GOULART, Raphael Loureiro. Abordagem primária ao portador de Diabetes Mellitus: evitando complicações. Rio de Janeiro: **UNA-SUS/UERJ**, 2016.

KIRSZTAJN, Gianna Mastroi; VALENTE, Lucila Mari. **Especialização em nefrologia multidisciplinar módulo 5 - prevenção às doenças volume 2**. Maranhão: UNA-SUS/UFMA, 2015.

MASCARENHAS, Nildo Batista; PEREIRA, Álvaro; SILVA, Rudval Souza da; SILVA, Mary Gomes da Silva. Sistematização da assistência de enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn.**, v. 64, n. 1, p. 203208, 2011.

MENEZES, Harlon França de. et al. **Características sociodemográficas, clínicas e subjetivas de clientes com doença renal crônica atendidos na consulta de enfermagem**. **Revista de enferm UFPE on line**, Recife, v. 11 n. 5, p. 1858-1866, mai. 2017.

MENINO, Eva Patrícia da Silva Guilherme; DIXE, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues; LOURO, Maria Clarisse Carvalho Martins. Construção e Validação da Escala de Educação Terapêutica para o Comportamento de Autocuidado na Diabetes. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIV, n. 8, p. 35-44, mar. 2016.

MORAES, Juliano Teixeira et al . Validação de um instrumento para consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIV, n. 19, p. 127-135, dez. 2018.

MORAES, Katarinne Lima et al . Letramento funcional em saúde e conhecimento de doentes renais em tratamento pré-dialítico. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 1, p. 155-162, fev. 2017 .

NARANJO, Sandra Hechavarría et al. Caracterización clínica epidemiológica de la diabetes mellitus en dos áreas de salud. Municipio Cárdenas. 2017. **Rev. Medica Electron.**, v. 41, n. 4, p. 899-913, 2019.

PUGLIESE Giuseppe et al. Chronic kidney disease in type 2 diabetes: lessons from the Renal Insufficiency And Cardiovascular Events (RIACE) Italian Multicentre Study. **Nutr Metab Cardiovasc Dis NMCD**. 24(8):815–22, 2014.

TANQUEIRO, Maria Teresa de Oliveira Soares. Self-care management in older people with diabetes: systematic review of literature. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIII, n. 9, p. 151-160, mar. 2013 .

ZUÑIGA, Jessica Bravo; INGA, Jungmei Gálvez; ONOFRE, Pamela Carrillo; GÓMEZ, Ricardo Chávez; MONTEVERDE, Paul Castro. Detecção precoce de doença renal crônica: trabalho coordenado entre atenção primária e especializada em uma rede peruana de atenção renal ambulatorial. **Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)** 41(2):176-184 2019.